

Governo poderá repetir a estratégia usada no acordo com o Clube de Paris

BRASÍLIA — “A estratégia adotada pelo Governo brasileiro nas negociações com o Clube de Paris pode e deve ser repetida na negociação com os bancos comerciais”, segundo afirmou, ontem, o Senador Mário Covas (PMDB-SP), depois de longa conversa com o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, acompanhado de outros membros do seu Partido.

Para o Clube de Paris, o Governo primeiro suspendeu o pagamento da dívida, para depois enviar apenas a parcela que julgou possível pagar. Como isso não foi aceito pelos credores, e as negociações conduziam para a exigência do aval do FMI, chegou um momento em que o Presidente José Sarney autorizou a

paralisação das conversas, com a disposição de pagar apenas o que pudesse. Então veio o acordo, considerado vitorioso, sem a necessidade de um monitoramento pelo FMI.

Covas disse que o pagamento dos juros da dívida, este ano, poderá ficar condicionado à obtenção de saldo comercial. Ele assegurou que o Governo não pagará integralmente os juros: caso os credores não emprestem dinheiro novo para este pagamento, o Brasil simplesmente deixará de enviar as parcelas devidas dos juros, de forma integral.

O Senador negou a tese de um novo choque na economia, alegando que este não será possível com defasagem entre os preços relativos.